

## **AVALIAÇÃO DE DEPRESSÃO E CAPACIDADE COGNITIVA ENTRE IDOSOS DA ESF PARQUE AMAZONIA I, BELÉM, PARÁ**

**Verediana Sousa Uchôa<sup>1</sup>; Marília de Fátima Vieira de Oliveira<sup>2</sup>; Karina Faine da Silva Freitas<sup>3</sup>; Ana Cristina Viana Campos<sup>4</sup>**

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento populacional é um dos fenômenos demográficos mais notórios da atualidade, e uma das consequências desse envelhecimento é o aumento da prevalência de enfermidades características da terceira idade. Dentre os diversos transtornos que afetam os idosos, a saúde mental merece especial atenção, pois acometem cerca de um terço da população idosa. Entre as quais se destacam a demência e a depressão como mais prevalentes<sup>1</sup>. A prevalência de depressão entre os idosos pode variar muito, dependendo do instrumento utilizado e da gravidade estudada. Estima-se que 15% dos idosos apresentam algum sintoma depressivo, e que a depressão seja frequente em idosos hospitalizados (5 a 13%) e institucionalizados (12 a 16%)<sup>2</sup>. A demência, por sua vez, apresenta frequências de 4,2% a 7,2% nos idosos, em diversas regiões do mundo e no Brasil, tendo prevalência crescente com o avançar da idade<sup>1</sup>. No Brasil, o ritmo de crescimento da população idosa tem sido sistemático e consistente. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, o país conta com uma população de cerca de 21 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade. No período de 1999 a 2009, o peso relativo dos idosos passou de 9,1% para 11,3%. Sendo estes na maioria mulheres, com baixa escolaridade e baixa renda<sup>3</sup>. O Ministério da Saúde recomenda que dentro de uma avaliação global da pessoa idosa sejam incluídos testes que verifiquem o estado de saúde mental e funcional desse indivíduo para que se estabeleça um diagnóstico, prognóstico e implementação das ações terapêuticas necessárias. Nesse contexto, a depressão e a demência são consideradas dois grandes desafios para as políticas públicas de atenção ao idoso, visto que ambas as condições estão associadas ao maior risco de incapacitação do idoso<sup>4</sup>. **OBJETIVOS:** Avaliar o desempenho cognitivo e sintomas depressivos em idosos acompanhados na atenção básica por uma Estratégia Saúde da Família

---

<sup>1</sup>Enfermeira. Aluna do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Mestrado Acadêmico, da Universidade Federal do Pará. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Formação e Gestão para a Práxis do Cuidado em Saúde e Enfermagem no Contexto Amazônico (EDUGESPEN/UFPA). Email: [vere.uchoa@hotmail.com](mailto:vere.uchoa@hotmail.com)

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Pará. Vice Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Formação e Gestão para a Práxis do Cuidado em Saúde e Enfermagem no Contexto Amazônico (EDUGESPEN/UFPA).

<sup>3</sup>Enfermeira. Aluna do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Mestrado Acadêmico, da Universidade Federal do Pará. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Formação e Gestão para a Práxis do Cuidado em Saúde e Enfermagem no Contexto Amazônico (EDUGESPEN/UFPA).

<sup>4</sup>Doutora em Odontologia, área de concentração em Saúde Coletiva pela Faculdade de Odontologia/UFMG. Atualmente Pesquisadora Pós-Doutor CAPES no Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFPA.